

PEDAGOGIA SOCIAL COM “SABER E SABOR”.

SOCIAL PEDAGOGY "KNOW AND TASTE".

Márcia Fernandes

Resumo

Esse artigo foi produzido durante a I Mostra Pedagógica dos alunos do curso de pedagogia do Grupo Lusófona – Faculdade Paraíso realizado na APAE de São Gonçalo/RJ. Observou-se interações pedagógicas e sociais de puro ‘conhecimento e sentimento’. Elementos importantes, suscitados na concepção walloniana e ao mesmo tempo freireana, cujas correlações se fizeram em propostas pedagógicas diferenciadas de cunho social, realizadas com os assistidos da APAE via interação. Nesse sentido, imprimiu-se a Pedagogia Social e suas articulações na teoria e prática com outras tarefas, as quais se produziram necessidades de se compreender o elo conhecimento e o sentimento, isto é, se o elo é possível entre educação e alegria. Houve um conjunto de ações, no qual, foi preciso não confundir o conhecimento com aridez e sofrimento, mas associá-lo à seriedade e rigor, visto que, estes estão ligados ao pensamento da crítica com pretensão de dar um olhar com mais clareza, profundidade e abrangência às diversas realidades presentes no evento. Sendo assim, pensou-se no pressuposto da Pedagogia Social estudado como um **saberfazer** na contemporaneidade. O fazer que possui as atitudes ‘protagônicas’, termo que cunhei para dar sentido e valorização ao ato, de somente se apropriar do conhecimento e seus variados caminhos, mas para além disso, propor ações efetivas ‘pedagógicas-sociais’ para fora dos muros acadêmicos. Um invento pedagógico social que traz a baila empaticamente o conhecimento e o sentimento, isto é, o saber e o sabor. Saber de que? Das especificidades humanas e existencialistas presentes no ser-do-mundo. Para, além disso, cabe ainda num ato reflexivo e ‘sentimental’, obter o sabor, no sentido mais culinário possível, em que sabor refere-se sentir o outro e resgatar o sentido social de ser-sendo-no-mundo. Ressaltou-se que o conhecimento e o

sentimento geram uma profunda relação totalmente possível na academia. Uma relação de saber que gera sabor, da educação que gera alegria. Se atendo ao primeiro argumento do saber e sabor, vocábulos curiosamente, com a mesma origem etimológica. Conhecimento é o “saber” ampliador do pensamento com seriedade e rigor acadêmico, e sentimento é o “sabor” que constrói a o sentido do conhecimento, de experimentar significados. Possibilitando encontros sem diferenças, cujo conhecimento científico esclarece, porém na prática desse ‘saber’ adquirido, destaca-se a experiência vivida e portanto concreta na relação homem-homem sendo no mundo. Práticas pedagógicas sociais possíveis e tangíveis para ser-colocar-no-mundo potencialidades humanas através de ações com recursos e técnicas didático-pedagógicas na esfera da humanização e do existencialismo, cuja socialização ocorrerá no campo do “fazer” que obtêm atitudes de elevação do homem.

Palavras-chave: Pedagogia Social – Sentimento – Conhecimento – Protagonismo Discente – Técnicas didático-pedagógicas – Recursos.

1. Introdução

A origem deste artigo emergiu da I Mostra Pedagógica – “PedagoDia”, iniciativa das alunas do Curso de Pedagogia do Grupo Lusófona – Faculdade Paraíso, em que pela via reflexiva notou-se a presença de alguns elementos importantes, suscitados na concepção walloniana e ao mesmo tempo freireana, cujas correlações se fizeram em propostas pedagógicas diferenciadas de cunho social, realizadas na APAE de São Gonçalo via interação com os assistidos da instituição.

A abordagem utilizada pelas alunas do curso vislumbrou, para elas e para quem interagiu, uma nova concepção de ação acadêmica, para além dos muros da faculdade. Visto que a interação além de socializar, protagonizar atitudes por intermédio de ações pedagógicas intencionais num espaço social, filosoficamente despertou o pensamento de que conhecimento e sentimento podem caminhar juntos? O saber gera sabor? Acadêmica científica poderá

produzir pesquisa com rigor e seriedade e adicionar pequenos toques de sentimentos?

Nesse contexto penso numa Pedagogia Social tal como ela é investigada. O campo social e o discurso presente faz levantamentos, que a comunidade acadêmica precisa atrelar ao conhecimento ações com sentimento, gerando críticas que fomentam atitudes 'protagônicas'. Visto que conhecer é desvelar, e oportunizar **saberfazer** tal como a pedagogia social é investigada na contemporaneidade.

O saber é conhecimento. Que gera sabor quanto posto em prática nas realidades propostas. E culmina no fazer que são as atitudes 'protagônicas', termo que cunhei para dar sentido e valoração ao ato de não apenas nos apropriarmos do conhecimento e seus variados caminhos, mas para além disso, propor ações efetivas 'pedagógicas-sociais' para fora dos muros acadêmicos.

Refiro-me nesse momento a Pestalozzi que aborda ações iniciais no campo facilitador e simplório até, por quem não dizer, criando após estas trajetórias para o campo do elaborado, difícil e complexo.

Permitir que a criação, a reflexão se encontre através de projetos educacionais para o espaço social, como foi o trabalho do evento I PedagogoDia na APAE-SG oportunizou amadurecimento acadêmico para discentes e docentes, para conhecimento e sentimento.

Conhecimento e sentimento, estes elementos 'lado a lado' perpassam fronteiras e geram fortalecimento positivo para a formação dos pedagogos via sensibilização para uma pedagogia da diferença por meio do ato protagonizador via criação de 'projetos pedagógicos sociais' para solução de problemas que produzam de fato, impactos tanto na dimensão individual (interpessoal) quanto na dimensão social (coletividade), com grande dose de existencialismo.

Ao fim cabe aqui se apropriar do pensamento freireano de que "(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1983, P.79).

2. Pedagogia social com saber e sabor de quê?

Pensar em pedagogia social com saber e sabor é pensar na elevação do ser humano. Nessa perspectiva humanista existencial se concebe o ser humano como um ser que está sendo humano alinhado ao produtivo, benéfico e social, que logo por este último conceito de 'naturalmente social' encontra-se aberto para ter experiências.

Nesse sentido, de sermos abertos as experiências visto que naturalmente somos seres sociais, e fazendo elo com Paulo Freire "somos seres históricos", e portanto sociais, totalmente livres e aptos para o contato, para a experiência subjetiva e intersubjetivas. Na observação empírica do projeto pedagógico social no espaço dos assistidos excepcionais e o contato das alunas e dos visitantes, pode-se perceber as relações que se tecem e que facilitam a penetração do conhecimento. Ou seja, do saber construído academicamente nas salas de aulas, que embora rigoroso e com toque de seriedade, veio a tona por intermédio das intenções pedagógicas inventadas pelas alunas do curso de pedagogia de todos os períodos, os quais reinventaram práticas num encontro de pessoas.

Encontro de seres sem diferenças, cujo conhecimento científico esclarece, porém na prática desse 'saber' adquirido, destaca-se a experiência vivida e portanto concreta na relação homem-homem sendo no mundo.

É o invento pedagógico social que traz a baila empaticamente o conhecimento e o sentimento, isto é, o saber e o sabor. Saber de que? Das especificidades humanas e existencialistas presentes no ser e no mundo. Para, além disso, cabe ainda num ato reflexivo e 'sentimental', obter o sabor, no sentido mais culinário possível, em que sabor refere-se a sentir o outro e resgatar o sentido social de ser-sendo-no-mundo.

3. Conhecimento, Sentimento e Polidez: elos possíveis.

O 'conhecimento e sentimento' é um elo possível para além da concepção de que conhecimento é aridez e sofrimento, mas seriedade e rigor para criticar a realidade e intervir positivamente nos modos de ser e ver o mundo, sob um prisma de amadurecimento discente via protagonismo na produção de ações pedagógicas sociais possíveis e tangíveis.

Pedagogia social com intenção de ligar o elo 'conhecimento e sentimento' é promover choque entre a teoria e a prática para a construção de uma realidade ideal, deixando de lado a utopia, e se apegando a necessidade ontológica do ser humano que é a esperança, como afirmava Freire.

Esperança é inerente ao ser humano, sem esta não se consegue obter conhecimento, não se consegue investigar realidades ou mesmo aprofundar-se em sistemas investigativos, não se consegue saber com sabor.

Associando ainda ao elemento esperança, faz-se necessário pensar antes de qualquer outra coisa, e logo enraizar-se no inconformismo que gera pensamento crítico e reflexivo para gerar mudança, por que mudar é preciso, e desvela e revela possibilidades de se-colocar-no-mundo e rompe com aquilo que falseia realidades que oprimem e impedem as relações interpessoais compreendidas empaticamente e que cria um sujeito inventivo, participativo e envolvido como ser-sendo-no-mundo.

O ato de dar polidez, ou seja, providenciar processos educativos vai se formando através de situações presenciadas e experienciadas, vividas concretamente por cada um ao longo da sua vida, pois somos "seres inacabados", pois quanto mais conhecimento, isto é, saber, mais desejamos, pois neste dar sabor à vida.

Essas articulações presentes na práxis da Pedagogia Social e suas via teoria e prática, desencadeiam muitas tarefas, dentre as quais podemos mencionar a necessidade de se compreender, "o conhecimento e o sentimento". Vinculando à estes, obviamente, outros elementos como 'alegria e prazer'. Nisso projeta-se a imagem de um conhecimento oferecido que promove encontros com porções e/ou doses de: descobertas, crescimentos e motivações aos alunos.

Vale ressaltar novamente que nesse conjunto de ações é preciso não confundir o conhecimento com aridez e sofrimento, mas associá-lo à seriedade e rigor, visto que, estes estão ligados ao pensamento acadêmico da busca, da crítica que pretende dar um olhar com mais clareza, profundidade e abrangência às diversas realidades sociais.

4. Considerações Finais

Pensando no pressuposto de que a Pedagogia Social é estudada como **saberfazer** pela contemporaneidade, o ‘conhecimento e o sentimento’ geram nessa perspectiva uma profunda relação. Tal relação é o ‘saber que gera sabor’, e nisso há educação e alegria. Sendo que ‘saber e sabor’ são vocábulos que têm a mesma origem etimológica. Curiosamente, saber é dar sabor. Sabor às práticas do saber para diferentes realidades que, ao serem tocadas por tais práticas, modificam suas travessias no mundo.

Desse modo, o conhecimento é o “saber” que faz uso da crítica e o ampliador do pensamento sem aridez e sofrimento mas com seriedade e o rigor. Mais que isso com “sabor” que constrói” via alimento essencial, que é ampliar e aprofundar o significado de viver.

5. Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

QUINTANA, J. Maria. **Pedagogia Social**. Madrid: Dykinson, 1988.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Presença Pedagógica**. Publicação Jan/Fev 95. PUC: São Paulo, 1995.

ZUCCHETTI, D.T. **Jovens: a educação, o trabalho e o cuidado como éticas de ser e estar no mundo**. Novo Hamburgo. RS: Feevale, 2010.